



Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP

ANÁLISE DE GÍRIAS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Fernanda Cristina de Sousa Castro*
Cristiane Batista do Nascimento**

RESUMO

Este artigo apresenta contribuições para a área da Sociolinguística da Língua de Sinais Brasileira – LSB e áreas afins. Seu propósito é o de verificar se os sinais classificados como gírias são de fato de gírias nesta língua de sinais. O estudo tem como fundamentos teóricos o conceito de gíria de Cruz (2016), Scholes (2004), Silva (2015) e Terrazas (2021). Para análise das gírias da LSB, selecionamos (20) vinte sinais classificados como gírias que são utilizado pela comunidade surda e registrado nos trabalhos acadêmicos e na rede social *Instagram*. Como resultado da análise, identificamos (18) dezoito sinais que foram confirmados como gírias da LSB e os 2 (dois) restantes não atenderam aos critérios estabelecidos na pesquisa para serem considerados gírias dessa língua.

Palavras-chave: diglossia; gíria; conceituação de gíria; LSB.

ABSTRACT

This article presents contributions to the area of Sociolinguistics of Brazilian Sign Language - LSB and related areas. Its purpose is to verify whether the signs classified as slang are in fact slang in this sign language. The study is theoretically based on the concept of slang by Cruz (2016), Scholes (2004), Silva (2015) and Terrazas (2021). For the analysis of LSB slang, we selected (20) twenty signs classified as slang that are used by the deaf community and recorded in academic works and on the social network *Instagram*. As a result of the analysis, we identified (18) eighteen signs that were confirmed as LSB slang and the remaining 2 (two) did not meet the criteria established in the research to be considered LSB slang.

Keywords: diglossia; slang; slang conceptualization; LSB.

*Graduanda em Licenciatura de Língua Brasileira de Sinais e Português como Segunda Língua pela Universidade de Brasília (UnB).

1 Introdução

Qual é a conceituação de gíria na Língua de Sinais Brasileira? As gírias registradas são de fatos gírias? Esses questionamentos direcionam as discussões desse artigo. Sabemos que as gírias da LSB existem e estão em uso na comunidade surda, visto que esse tipo de sinal têm a importância para LSB, pois representa a cultura, as formas de comunicação em ambientes mais informais e ajuda a identificar a diversidade da comunidade surda. Por esta razão, esta pesquisa pode contribuir para a área da sociolinguística e é mais uma forma de fortalecer a língua natural da comunidade que requer ser pesquisada e estudada.

Este artigo está organizado de seguinte forma: primeiro, apresentamos as definições de gírias, de metáforas, de ditado popular e de expressão idiomática, com o propósito de diferenciá-los do conceito de gíria, já que em muitos estudos esses termos não estão claramente definidos. Logo o termo da gíria da LSB tem várias conceituações, porém as definições encontradas nas pesquisas necessitam de critérios mais claros do que estão chamando de gíria nessa língua de sinais.

2 Referencial teórico

Esta pesquisa será dividida em três partes: conceituação de gíria, exemplos e análise de gírias. Para introduzimos a pesquisa e iniciar a discussão teórica, devemos compreender o conceito de gíria. Contudo há problemas de inconsistência nos conceitos disponíveis na literatura, por isso é difícil encontrar uma definição adequada para caracterizar essas expressões efêmeras das línguas.

Segundo Valadares (2011, p. 30), “É interessante salientarmos que muitas pessoas confundem o conceito global de gíria com regionalismos, jargões, coloquialismos entre outros. Isso provoca uma generalização deste conceito, ocasionando certa confusão nos usuários da língua.”

**Professora orientadora graduada em Letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), 2006, mestra em Linguística, 2010, e doutora em Linguística, 2016, com doutorado sanduíche na Gallaudet University, referência em pesquisas sobre língua de sinais e educação de surdos.

Esta citação aponta para realidade dos leigos que conhecem superficialmente o conceito de gíria e acabam por confundi-la com outras definições como a de metáfora e expressões idiomáticas.

É fundamental explicar as conceituações de forma mais esclarecedora. Iremos mostrar as definições de gíria por meio de diversos autores e também diferenciar gíria de metáforas e de expressões idiomáticas.

O autor Silva (2015) diferencia a gíria de metáfora com as seguintes conceituações:

Gíria: forma sinalizada usada com infinitos aspectos pelos grupos sociais da comunidade surda;

Metáfora: conforme Daltóe (2013) está associada tanto ao ilógico, quanto às contradições, sua ideologia e seus aspectos imaginários são controversos, face ao contexto da situação, onde transfere o sentido da palavra para o âmbito semântico que não é o do objeto que reflete, no entanto fundamenta-se numa relação de semelhança entre o próprio sentido e o figurado ou tropológico; citando um exemplo: chama-se Raposa a uma pessoa astuta. (Silva, 2015, p. 92)

A conceituação de gíria de Silva (2015) ainda não esclarece, porém apresenta uma outra definição ao explicar que a gíria em LSB é a caracterização viso-espacial utilizada na língua, a qual permite que sejam expressas sensações, apelos, emoções usadas por um mesmo grupo de acordo com a cultura de cada lugar e, conseqüentemente, de cada grupo. Contudo, essa nova definição continua com o conceito obscuro, uma vez que não esclarece o conceito em questão.

O autor Terrazas (2021) também especifica as conceituações de gíria, metáfora, ditado popular e expressões idiomáticas (EI):

A gíria é uma palavra de comum uso na sociedade. Ela marca características de grupos, como as gírias utilizadas pelos motoboys, ou as utilizadas pelos profissionais da saúde, como também no âmbito do nível linguístico. Em alguns casos as gírias são o motivo de “bronca da mãe” que sempre pede ao filho: “não fale gíria meu filho!”. Contudo o conceito de gíria é ainda algo desconhecido da grande sociedade. Terrazas (2021, p. 20)

A metáfora é uma forma de expandir os significados de palavras para expressar o pensamento abstrato em termos simbólicos. Sempre presente em nosso dia a dia, transpondo-se nossas ações e pensamentos. Terrazas (2021, p. 23)

Os Ditados Populares, doravante DP, representam a forma de dar uma explicação ou uma crítica a um determinado fato que é o uso é um hábito que faz parte das tradições culturais. Ditados populares são repassados com o papel social de aconselhar e/ou advertir. Nas línguas orais eles são amplamente utilizados na comunicação, principalmente em momentos nos quais se requerem de conselhos, ensinamentos e reprovações. Silva (2012) *apud* Terrazas (2021, p. 18)

A EI é constituída pelo conjunto de duas ou mais palavras que se caracteriza por não ser possível identificar o seu significado mediante o sentido literal dos termos que constituem a expressão. (Mattoso Câmara, 2002 *apud* (Terrazas, 2021, p. 26)

Em suma, as principais características de gírias, conforme mencionado as citações anteriores, estão presentes em grupos específicos na sociedade, abrangendo também a caracterização viso-espacial.

As características dos ditados populares que são tradições culturais envolvem a transmissão à sociedade de explicações, críticas, conselhos e ensinamentos.

O autor Souza (2021) baseou-se nas definições propostas de Silva (2015) e de Cruz (2020) para explicar a conceito de gírias na LSB., tendo já abordado anteriormente as suas características.

Assim, Silva (2015, p. 92) define gíria como “Forma sinalizada usada com infinitos aspectos pelos grupos sociais da comunidade surda”. Em outras palavras, os surdos utilizam a gíria no momento comunicativo, para que sejam abertas novas possibilidades de sentido de um termo fazendo uso de aspectos presentes em seus contextos sociais. (Silva, 2015, p. 92) *apud* (Souza, 2021, p. 16)

As gírias em Libras são usadas por um grupo social e permitem expressar sensações, apelos, humor, resistência, lutas e oposição, de acordo com a cultura e as normas do grupo. Grupo de surdos criam e usam gírias de maneira contínua. As interações específicas em grupo, permeadas pelas relações de saber e poder, fazem com que atuem no mundo e com outras pessoas, por meio dessa linguagem de grupo. (Cruz, 2020, p. 41) *apud* (Souza, 2021, p. 16).

A autora Fedeli (2014/2015) também pesquisa as gírias na Língua de Sinais Italiana, que defende o seguinte a definição de gíria.

A gíria é um fenômeno complexo por sua relação com variáveis sociolinguísticas e funções pragmáticas. (FEDELI, 2014/2015, p. 77, tradução nossa).

Além disso, a gíria significa linguagem informal com vocabulário rico em expressões metafóricas jocosas, elípticas e mais efêmeras que as da língua tradicional e por determinado grupo social, conforme o dicionário Houaiss (2001).

Para finalizar, estamos alinhadas com a perspectiva de acordo com a conceituação de gíria apresentado pelo autor Jack Scholes (2004), que esclarece de maneira inequívoca o seguinte:

A gíria é tão antiga quanto o ato de falar. É uma linguagem vibrante, excitante, engenhosa, ofensiva, pitoresca, cômica e divertida. Hoje, ela faz parte da linguagem do cinema, da televisão, do rádio, dos livros, dos jornais, das revistas e de toda a conversa informal do dia-a-dia. O termo gíria pode ser definido como uma linguagem informal, normalmente falada, e às vezes usada por um grupo específico - como, por exemplo, o dos malandros. Deixando de lado esse último tipo de jargão, a gíria pode ser entendida como um termo genérico que abrange todas as palavras e expressões coloquiais da linguagem informal cotidiana. Em todo caso, não há regras claras e exatas para separar rigorosamente a gíria da linguagem coloquial. (SCHOLES, 2004, p. 11).

A citação de Scholes (2004) esclarece que a gíria não é uma novidade, mas sim uma linguagem informal já integrada ao cotidiano de grupos específicos, sem regras definidas para distingui-la da linguagem coloquial.

A utilização informal de gírias na Língua Brasileira de Sinais (LSB) é uma prática comum entre grupos, destacando-se notavelmente na comunidade surda, onde é caracterizada pela ênfase em espaço visual.

Vieira (2019) declara que a linguagem coloquial é uma forma natural que os falantes usam no dia a dia sem submeter ao padrão. Para a comunidade surda não seria diferente, a gíria faz parte da linguagem coloquial na LSB. Sobre a importância da gíria, o autor Scholes (2004, p. 11) explica que “Gíria é importante porque dá poderes ao falante da língua, amplia e enriquece suas habilidades e lhe dá a confiança de fazer uma comunicação fluente e eficaz”. Ainda sobre a importância do uso da gíria, Silva (2015) destaca que:

A gíria para os surdos serve, contudo, para ampliar sua conversação, para torná-la um tanto mais graciosa e, ademais, como se fosse para forjar uma situação sigilosa. Entretanto, sua conversação na interação dos surdos, tem seu sentido englobando à pragmática, no entre face; à face do olhar, pelas estratégias, como também pelas semelhanças dos sinais e o que acontece nestas diversificações de sinais na LSB é que sua tendência vem ampliando através dos tempos e das pessoas. (SILVA, 2015, p. 77)

As gírias não são simples e nem adaptadas de uma língua oral para LSB, e sim muito mais do que a utilização do sinal. No entanto, não são encontradas facilmente nos dicionários visto que são efêmeras, nem acabam registradas. Como o autor Valadares (2011 p. 36) argumenta que as gírias são tendências de uso informal em espaço privativo.

Em todas as línguas, a gíria tem características específicas, é frequentemente associado à linguagem imprópria e por sua frescura e natureza efêmera, é muito suscetível a mudanças. (FEDELI, 2014/2015, p. 8, tradução nossa).

Nesta pesquisa pretendemos analisar as gírias na LSB já existentes. Para identificar as características da gíria na LSB, o autor Silva (2015) identificou algumas como redução fonológica e morfológica e as algumas mudanças de parâmetros fonológicos como morfemas-boca e elementos não manuais.

Para confirmar as gírias durante a análise, usaremos os termos de diglossia de Ferguson (1959) apresentados no texto de Stokoe (1969) que explica o seguinte: a diglossia tem dois níveis de categoria: *High prestige* – H, que significa prestígio alto e *Low prestige* – L, que significa prestígio baixo. O autor Ferguson (1959) diz que a comunicação fica mais ampla com a diglossia por conta de tendências, ou seja, é aceitável pela comunidade. E iremos usar o mesmo conceito com adaptação para análise da gíria de LSB. Para sinais mais formais denomina-se Língua de Sinais Brasileira Alta e para sinais com menos prestígio social usa-se o termo Língua de Sinais Brasileira Baixa.

Para esclarecer o termo de diglossia, conforme Porto Editora, Dicionário infopédia da Língua Portuguesa: “forma de bilinguismo, num indivíduo ou numa comunidade, em que as duas línguas (ou dialetos) se utilizam com objetivos ou em contextos diferentes”.

Há, também, tipologia de gírias propostas pelo autor Silva (2015, p. 106) que se divide em internas e externas. As gírias internas ocorrem nos momentos mais íntimos e/ou sigilosos que contém alguns sinais resumidos e até abreviados com outro sentido. Já as gírias externas ocorrem quando a gíria da comunidade ouvinte que acaba passando para comunidade surda e também utilizada para facilitar a comunicação no dia a dia com os vocabulários flexíveis. (Silva, 2015, p. 116)

Em seguida, prosseguiremos com os exemplos de gírias internas da LSB conforme demonstrados pelo autor Silva (2015).

Figura 1 - Ah, valeu



Fonte: Silva (2015)

Figura 2 - De boa, tranquilo



Fonte: Silva (2015)

Figura 3 - Vai ter ir mesmo



Fonte: Silva (2015)

Figura 4 - Concordo



Fonte: Silva (2015)

Posteriormente, demonstraremos os outros exemplos de gírias externas da LSB conforme demonstrados pelo autor Silva (2015).

Figura 5 - 007



Fonte: Silva (2015)

Figura 6 - Oxe/Oxente



Fonte: Silva (2015)

Figura 7 - Vixe



Fonte: Silva (2015)

Ao estabelecer distinções entre gíria, expressões idiomáticas, metáforas e ditados populares, e ao explorar os fundamentos teóricos relacionados ao tema em questão, nossa próxima etapa envolverá a introdução da metodologia da pesquisa.

Optamos por coletar dados sobre gírias de LSB por meio da ficha de análise. Com essa abordagem, nos permitirá captar as informações relevantes, capacitando-nos a realizar uma análise posterior detalhada.

3 Metodologia

Este estudo é de natureza descritiva e de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. A metodologia foi dividida em duas partes, na primeira, pesquisamos os estudos que trazem definições e conceitos relacionados à gíria e conceitos afins da LSB, em seguida, organizamos as etapas para a coleta de dados.

Na primeira etapa foram analisados os pressupostos teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção do conceito discutido nesta pesquisa: sobre gíria da LSB. Para tal, fundamentamos essa pesquisa nos seguintes autores: Cruz (2016), Fedeli (2015), Silva (2015), Souza (2021), Terrazas (2021), Valadares (2011).³ Site: Super Interessante, Scholes (2004) e dicionário de Houaiss (2001).

Na segunda etapa, foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de identificar as gírias já registradas da LSB, identificamos nas dissertações de Terrazas (2021) e de Silva (2015), no artigo de Silva Dias (2021) e no *Instagram* de Bethânia Magalhães (2023).

Assim, localizamos as seguintes gírias da LSB: 'malandro', 'baba', 'macaco velho', 'tranquilo', 'ocupado', 'denovo', 'vai ter que ir mesmo', '007', 'perplexo', 'interesse', 'éguas', 'vergonha', 'evitar', 'levar o cano', 'tomada', 'como', 'seja discreto', 'pobre', 'sem satisfação' e 'dispensar/ignorar'.

Os materiais utilizados nessa pesquisa foram notebook, o celular, a câmera e o suporte de vídeo foram utilizados nesta pesquisa bibliográfica.

³ Site: Super Interessante. <https://super.abril.com.br/cultura/existem-girias-na-lingua-de-sinais-dos-surdos>

Criamos um quadro de análise com base nos conceitos dos autores Charles A. Ferguson (1959, 1964) apud Stokoe (1969), Silva (2015) e Scholes (2004) com o propósito de verificar se as gírias da LSB catalogadas pelos autores mencionados anteriormente eram de fatos gírias ou não.

A ficha de análise das gírias é composta das seguintes partes: (i) Gíria/Sinal – na 1ª coluna, há o espaço para inserir a glosa da gíria em análise, (ii) O sinal está em relação de diglossia? - na 2ª coluna. (iii) Sinal correspondente mais formal – na 3ª coluna. (iv) Qual grupo específico? - na 4ª coluna. (v) Tem significado negativo? - na penúltima coluna. (vi) Externa ou interna - na última coluna.

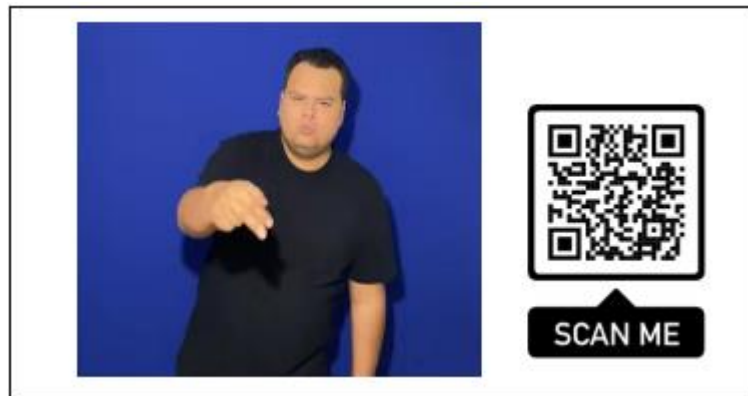
Ficha 1 – Quadro de análise de gíria

Gíria/Sinal	Está em relação de diglossia?	Sinal correspondente mais formal	Qual grupo específico?	Tem significado negativo?	Externa ou interna?

4 Análise de dados

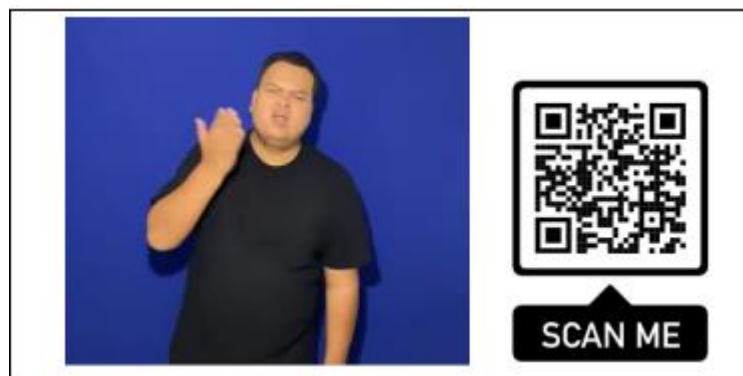
Coletamos as 20 gírias de LSB por meio das dissertações publicadas e pela rede social *Instagram*. O QR Code fornecido pelo autor Terrazas (2021) direciona para o canal dele no YouTube, onde ele demonstra o sinal.

Figura 1 - Gíria Malandro



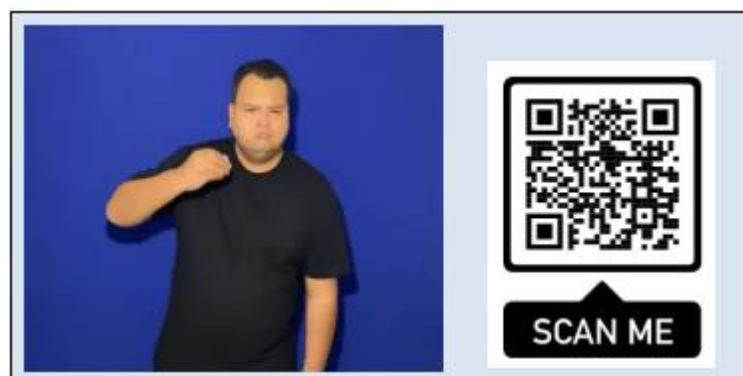
Fonte: Terrazas (2021)

Figura 2 – Gíria Baba



Fonte: Terrazas (2021)

Figura 3 – Gíria Macaco Velho



Fonte: Terrazas (2021)

Figura 4 – Gíria Tranquilo

SINAL LSB



GÍRIA



(TRANQUILO)



Não se preocupa com a situação de desespero, tá ligado? Relaxa.

Fonte: Silva (2015)

Figura 5 - Gíria Ocupado



Fonte: Silva (2015)

Figura 6 - Gíria De Novo?



Fonte: Silva (2015)

Figura 7 – Gíria Vai ter que ir mesmo



Fonte: Silva (2015)

Figura 8 - Gíria 007



Fonte: Silva (2015)

Figura 9 – Gíria Perplexo



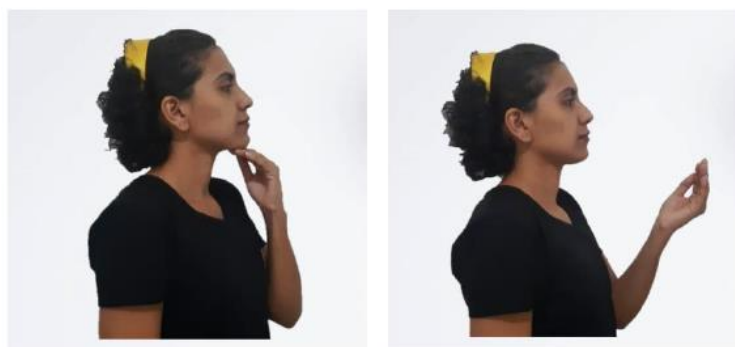
Fonte: Silva Dias (2021)

Figura 10 - Gíria Interesse



Fonte: Silva Dias (2021)

Figura 11 – Gíria Acabou



Fonte: Silva Dias (2021)

Figura 12 – Gíria Vergonha



Fonte: Silva 2015

Figura 13 – Gíria Evitar



Fonte: Silva (2015)

Figura 14 – Gíria Levar o cano

**NOME DA GÍRIA:
LEVAR O CANO**

Significado: Ficar esperando em vão

**MUNDO
estranho**

- 1** Mão esquerda em "s", palma voltada para baixo, apontando para a direita
- 2** Mão direita em "y", palma voltada para trás, à frente da mão esquerda
- 3** Mover a mão esquerda para trás, até o mindinho tocar o queixo

Fonte: Hirata (2011)

A suposta gíria "Levar o cano", é utilizada amplamente pela comunidade surda. No entanto, na nossa ficha de análise ela não consta como gíria devido à sinal comum de enganar, é considerado como metáfora, ou a frase "Leva o cano" pode ser adaptado para o significado de enganar. Ou seja, qualquer indivíduo pode usar como sinal comum.

Figura 15 - Gíria Tomada

NOME DA GÍRIA: TOMADA

Significado: Quer dizer o mesmo que as gírias "se liga!", "acorda!" ou "se anime!"

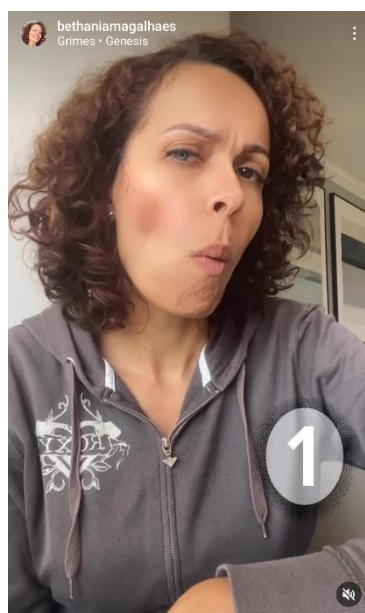
MUNDO
estranho



Fonte: Hirata (2011)

A suposta gíria "Tomada", segundo o site, significa de ficar atento, porém não é utilizada amplamente pela comunidade surda. Sinalizar 'tomada' não fica claro, sem contexto, por isso não dá para concluir que é gíria e sim pelo contexto de usar carregador de celular. Na nossa ficha de análise ela não foi aprovada como gíria.

Figura 16 – Gíria "Como"



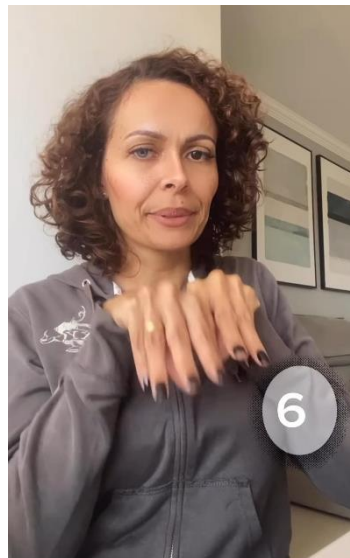
Fonte: Magalhães (2023) via *Instagram*

Figura 17 – Gíria “Seja discreto”



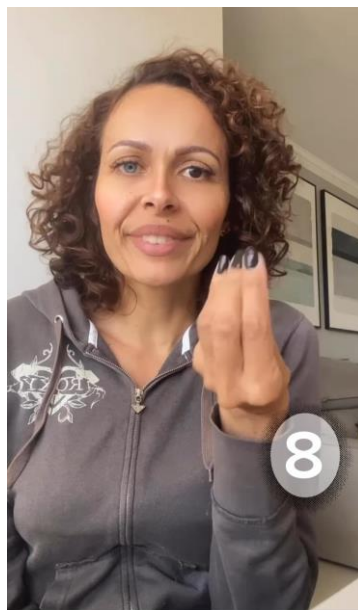
Fonte: Magalhães (2023) via *Instagram*

Figura 18 – Gíria Pobre



Fonte: Magalhães (2023) via *Instagram*

Figura 19 – Gíria “Sem satisfação”



Fonte: Magalhães (2023) via *Instagram*

Figura 20 – Gíria Dispensar / Ignorar



Fonte: Magalhães (2023) via *Instagram*

A seguir, apresento o quadro de análise já preenchido, incluindo todas as 20 gírias identificadas. Este quadro detalhado contém informações abrangentes sobre cada gíria, abordando aspectos como a glosa correspondente, a presença em situações de diglossia, o sinal formal correspondente, o grupo específico associado, a presença de significado negativo e se a gíria é considerada externa ou interna, ou se não é, de fato, uma gíria.

Ficha 1.1 - Quadro de análise de gíria

Gíria/Sinal em análise	Está em relação de diglossia?	Qual é o sinal correspondente mais formal?	É usado em um grupo específico? Qual?	Tem significado negativo?	Externa ou interna?
1. Malandro	LSB Baixa	Vagabundo	Jovens surdos dos anos 2010	Sim	Interna
2. Baba	LSB Baixa	Fácil	Jovens surdos dos anos 2010	Não	Externa
3. Macaco velho	LSB Baixa Ou Alta	Muita experiência	Jovens surdos dos anos 2000	Não	Externa
4. Tranquilo	LSB Baixa	Calmo	Jovens surdos dos anos 2010	Não	Externa
5. Ocupado	LSB Baixa	Ocupado	Surdos natalenses	Não	Interna
6. De novo	LSB Baixa	Repetição de informação	Surdos natalenses	Não	Interna
7. Vai ter que ir mesmo	LSB Baixa	Obrigatório ir.	Surdos natalenses	Não	Interna
8. 007	LSB Baixa	Pessoa esperta, inteligente	Jovens nos anos 2010	Não	Externa
9. Perplexo	LSB Baixa	Chocado, surpreso	Surdos baianos	Não	Interna
10. Interesse	LSB Baixa	Atraído	Surdos baianos	Não	Interna
11. Acabou	LSB Baixa	No sentido de acabar	Surdos fluminenses	Não	Interna
12. Vergonha	LSB Baixa	Vergonha, sente humilhado	Surdos nordestinos	Não	Interna
13. Evitar	LSB Baixa	Seja discreto, evite falar em público.	Surdos dos anos 2020	Não	Interna
14. Levar o cano	LSB Alta	Enganar	Não. Usado por todos	Não	-
15. Tomada	LSB Alta	Atento	Não. Usado por todos	Não	-

16. Como	LSB Baixa	Conseguiu algo com tanta facilidade	Surdos dos anos 2020	Não	Interna
17. Seja discreto	LSB Baixa	Educado, ética, maduro	Redes Sociais	Não	Interna
18. Pobre	LSB Baixa	Pobre	Redes Sociais	Não	Interna
19. Sem satisfação	LSB Baixa	Não ter satisfação, sem graça	Adultos de anos 2020	Não	Interna
20. Dispensar / Ignorar	LSB Baixa	Não ter atenção, não ter interesse, ignorar.	Adultos de anos 2020	Não	Interna

Ao concluirmos a análise detalhada das gírias na Língua Brasileira de Sinais (LSB), direcionaremos para a fase de resultados e discussão. Nessa etapa, averiguar as gírias confirmadas para determinar se os resultados obtidos fornecerão novas informações sobre a dinâmica das gírias na comunidade surda, enquanto a discussão abordará interpretações, implicações e possíveis contribuições para o entendimento mais amplo da LSB e sua evolução cultural. Essa análise aprofundada será essencial para compreendermos não apenas o significado das gírias em si, mas também seu papel sociocultural e linguístico dentro da comunidade surda em estudo.

5 Resultados e discussão

De acordo com o quadro de análise de dados, as supostas gírias 'Levar o cano' e 'tomada' não foram aceitas como gírias de fato em razão por serem variedades de prestígio, LSB Alta, ou seja, é utilizado por qualquer indivíduo ou grupo. E também não foram aceitas pelas características de gírias propostas pelo Silva (2015), as supostas gírias não tiveram nenhum foco de redução fonológica e morfológica e nem sequer houve as mudanças de parâmetros fonológicos.

6 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo de chegar a uma conceituação de gíria da LSB, que define o seguinte: A utilização informal de gírias na Língua Brasileira de Sinais (LSB) é uma prática comum entre grupos, destacando-se notavelmente na comunidade surda, onde é caracterizada pela ênfase em espaço visual.

As duas supostas gírias da LSB inicialmente consideravam gírias, foram rejeitadas durante a análise porque era usada por qualquer indivíduo na comunidade surda e adicionalmente, não se enquadravam nos critérios estabelecidos para serem classificadas como gírias.

Essa pesquisa trouxe evidências de que as gírias são valorizadas na linguagem coloquial da comunidade surda, assim sendo é importante dar continuidade de estudos para aprofundar as características das gírias visto que está em poucas pesquisas. Como sugestão de continuidade dos estudos sobre gíria, pode-se investigar, quais são as características em comum das gírias identificadas nessa pesquisa, bem como é preciso ampliar o registro das gírias existentes.

Referências Bibliográficas

Charles A. Ferguson (1959) **Diglossia**, WORD, 15:2, 325-340, DOI: 10.1080/00437956.1959.11659702

CRUZ, Cristiano Pimentel. **Gírias na língua de sinais brasileira: processos de criação e contextos de uso**. 2020. 116f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2016.

FEDELI, Laura. **Slang terms in Italian Sign Language (LIS): a sociolinguistic perspective**. Universita Ca'Foscari Venezia, 2014/2015

FERGUSON, Charles. **Diglossia**. In: Word, 15, 1959.

HIRATA, Giselle. **Existem gírias em Libras?** Super Interessante, 2011. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/cultura/existem-girias-na-lingua-de-sinais-dos-surdos/> >. Acesso: 11 de julho de 2022.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

MAGALHÃES, Bethânia. [@bethaniamagalhaes]. “**As gírias em Libras mais usados na comunidade surda.**” Instagram, Junho, 2023. Disponível em: < <https://www.instagram.com/reel/CtHOkUgu9hw/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> >. Acesso em: 26 de Junho de 2023.

Porto Editora – *diglossia* no **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-12-16 02:26:11]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/diglossia>

SCHOLES, Jack. **Slang: gírias atuais do inglês** / Jack Scholes. - 1. ed. - São Paulo: Disal, 2004.

SILVA, Isaack Saymon Alves Feitosa. **Gíria em Língua de Sinais Brasileira (LSB): Processo e Interpretação**. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SILVA DIAS, Beatriz Elisema. **Algumas gírias na Língua de Sinais Brasileira**. 2021. S586a. Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, 2021.

SOUZA, Anderson de. **Processo de variação linguística: breves considerações acerca de gírias e expressões idiomáticas interpretadas para Libras**. Instituto Federal do Paraíba, 2021.

Stokoe. William C.. Jr. **Sign Language Diglossia**. Pub Date (69) Note -20p.. Prepublication version. EDRS Price MF -\$025 HC -\$1.10 Disponível em: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED030086.pdf> >. Acesso em: 10 jul. 2023

STOKOE JR, William C. **Língua de Sinais Diglossia**. 1969.

TERRAZAS, Carlos Magno Leonel. **Dicionário bilíngue de expressões idiomáticas para tradutores e intérpretes Português – LIBRAS**. 2021. TT324d. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução) - Universidade de Brasília, 2021.

VALADARES, F. B. **Revisitando a noção de gírias: do conceito à dicionarização. Domínios de Lingu@gem**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 27–43, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11757>. Acesso em: 11 jul. 2022.

VIEIRA, Maria Lúcia Alves. **Transposição do uso da linguagem popular para a norma padrão: o desafio do revisor de textos**. 2019. 15. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Revisão de Textos - Faculdade Mauá. Brasília, 2019.